

I SIMPÓSIO BRASIL SUL DE FRUTICULTURA CHAPECÓ - SC

Redução do crescimento de macieira Imperial Gala pelo uso de proexadione cálcio

Natália Aparecida De Almeida Goularte¹, Fernando José Hawerth², José Luiz Petri³; Charle Kramer Borges de Macedo⁴; Fabiano Simões⁵

¹Graduanda, Licenciatura Ciências Agrárias Uergs, Vacaria-RS, goularten@yahoo.com.br ²Pesquisador em Fitotecnia, Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado, Vacaria-RS, fernando.hawerth@embrapa.br ³Pesquisador em Fitotecnia, Epagri, Estação Experimental de Caçador, Caçador-SC, petri@epagri.sc.gov.br ⁴Doutorando em Produção Vegetal na Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Lages- SC, ckbmaced@gmail.com, ⁵Professor adjunto em Fruticultura Uergs, Vacaria-RS, fabiano-simoes@uergs.edu.br

Palavras Chave: *Malus domestica*, regulador de crescimento, biossíntese de giberelinas.

Introdução

O equilíbrio entre o desenvolvimento vegetativo e produtivo na cultura da macieira é fundamental no manejo do pomar para permitir a regularidade e estabilidade produtiva. O controle do desenvolvimento vegetativo da macieira pela poda verde e pela poda hibernal é essencial para garantir a produtividade do pomar e otimizar a qualidade dos frutos. Contudo, a intensificação dos trabalhos de poda aumentam os custos operacionais do pomar. Nesse sentido, o uso de reguladores de crescimento que atuam a biossíntese de giberelinas, como o proexadione cálcio, podem diminuir o desenvolvimento vegetativo da macieira. Assim, objetivou-se com esse trabalho avaliar o controle do desenvolvimento vegetativo de macieiras 'Imperial Gala' em resposta ao uso de proexadione cálcio (PCa) nas condições climáticas do Sul do Brasil.

Material e Métodos

O experimento foi realizado em pomar comercial no município de Fraiburgo, SC. Foram utilizadas macieiras 'Imperial Gala', enxertadas sobre o porta-enxerto Marubakaido com interenxerto de M9. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com dez repetições, cada unidade experimental foi composta por uma planta foram avaliadas diferentes concentrações de PCa (0, 165; 330; 495; 660 e 990 g ha⁻¹), sendo as doses parceladas em três aplicações (1/3 da dose aplicado quando os ramos apresentavam brotações com 10 cm de comprimento; 1/3 da dose aos 30 dias após a primeira aplicação; e o restante aos 60 dias após a primeira aplicação). Ao final do período hibernal foi determinada a massa de ramos podados (MRP), o número de ramos podados (NRP), e da relação entre estas variáveis obteve-se a massa média de ramo (MMR). Foi mensurado o comprimento dos ramos (CMR) podados em cada planta, obtendo-se o comprimento médio dos ramos de cada tratamento.

Resultados e Discussão

O uso de PCa foi efetivo no controle do desenvolvimento vegetativo das macieiras 'Imperial Gala' e reduziu a necessidade de poda hibernal, pela redução da MRP, MMR e CMR. A maior redução observada na MMR foi na concentração de 906 g ha⁻¹ de PCa. Para o CMR a concentração de PCa mais efetiva foi variável entre anos, sendo constatada melhor resposta quando aplicado 543 g ha⁻¹ e 769 g ha⁻¹ (no ano de 2009 e 2010, respectivamente).

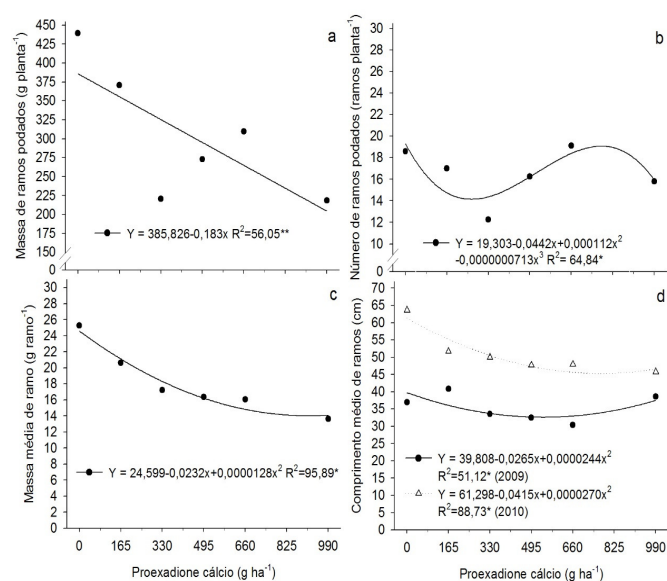


Figura 1. Massa de ramos podados (a), número de ramos podados (b), massa média de ramos (c) e comprimento médio de ramos (d), em macieiras 'Imperial Gala' tratadas com proexadione cálcio nos ciclos 2008/2009 e 2009/2010. Fraiburgo, SC.

Conclusões

O uso de proexadione cálcio foi eficiente no controle do desenvolvimento vegetativo de macieiras 'Imperial Gala' enxertadas sobre Marubakaido/M9.